

Área: Estratégia | **Tema:** Temas Emergentes em Estratégia

**AUDITORIA INTERNA COM ÊNFASE NOS CONTROLES INTERNOS: ESTUDO EM UMA
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**INTERNAL AUDIT WITH EMPHASIS IN INTERNAL CONTROLS: STUDY IN A FINANCIAL
INSTITUTION**

Thiarles Kaufmann De Souza, Liziane Alves De Oliveira, Lucas Almeida Dos Santos, Jaqueline Carla Guse e

Bruna Faccin Camargo

RESUMO

A auditoria como profissão, tem passado por expressiva evolução nos últimos anos, permitindo aos que a exercem, um acréscimo substancial de conhecimento em todos os campos que atuam, direta ou indiretamente, e em instituições financeiras torna-se uma prerrogativa de controles interno eficientes, em vistas a não ocorrer fraudes e erros. Sendo assim, objetivou analisar os benefícios de aplicação dos controles internos em uma Instituição Financeira, por meio da auditoria interna. Como método, utilizou-se da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, além de procedimentos bibliográfico, documental e estudo de caso, onde procurou-se observar os controles internos existentes na instituição diariamente, analisa-los e compará-los com as normas do Banco Central do Brasil. Constatou-se que na instituição os controles internos são eficientes, porém não possui normativos padronizados pelo Bacen para sua adequação, apenas um questionário que encaminhado pela gerente da Instituição. Ainda, nos últimos meses alguns controles foram readequados, através do uso de ferramentas tecnológicas e sugeriu-se novos controles. Por fim, os controles internos, desde que sejam aplicados e estejam documentados para o uso de seus colaboradores, são benéficos para a guarda dos ativos e minimizam os riscos aos processos internos, assim como, evitam desvios e fraudes.

Palavras-Chave: Instituições, Banco Central do Brasil, Controles internos, Auditoria interna

ABSTRACT

Auditing as a profession has undergone significant evolution in recent years, allowing those who exercise it to substantially increase knowledge in all fields that act directly or indirectly and in financial institutions becomes a prerogative of efficient internal controls, in order to avoid fraud and errors. Thus, it aimed to analyze the benefits of applying internal controls in a Financial Institution, through internal auditing. As a method, the descriptive research with a qualitative approach was used, as well as bibliographic, documentary and case study procedures, where it was sought to observe the internal controls existing in the institution daily, analyze them and compare them with the rules of the Central Bank of Brazil. It was verified that in the institution the internal controls are efficient, but it does not have norms standardized by the Bacen for its adequacy, only a questionnaire that forwarded by the manager of the Institution. Also, in recent months some controls were re-adjusted through the use of technological tools and new controls were suggested. Finally, internal controls, as long as they are applied and documented for use by their employees, are beneficial for the safekeeping of assets and minimize risks to internal processes, as well as avoid diversion and fraud.

Keywords: Institutions, Central Bank of Brazil, Internal controls, Internal audit

Estratégia: Temas Emergentes em Estratégia

AUDITORIA INTERNA COM ÊNFASE NOS CONTROLES INTERNOS: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

INTERNAL AUDIT WITH EMPHASIS IN INTERNAL CONTROLS: STUDY IN A FINANCIAL INSTITUTION

RESUMO

A auditoria como profissão, tem passado por expressiva evolução nos últimos anos, permitindo aos que a exercem, um acréscimo substancial de conhecimento em todos os campos que atuam, direta ou indiretamente, e em instituições financeiras torna-se uma prerrogativa de controles interno eficientes, em vistas a não ocorrer fraudes e erros. Sendo assim, objetivou analisar os benefícios de aplicação dos controles internos em uma Instituição Financeira, por meio da auditoria interna. Como método, utilizou-se da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, além de procedimentos bibliográfico, documental e estudo de caso, onde procurou-se observar os controles internos existentes na instituição diariamente, analisa-los e compará-los com as normas do Banco Central do Brasil. Constatou-se que na instituição os controles internos são eficientes, porém não possui normativos padronizados pelo Bacen para sua adequação, apenas um questionário que encaminhado pela gerente da Instituição. Ainda, nos últimos meses alguns controles foram readequados, através do uso de ferramentas tecnológicas e sugeriu-se novos controles. Por fim, os controles internos, desde que sejam aplicados e estejam documentados para o uso de seus colaboradores, são benéficos para a guarda dos ativos e minimizam os riscos aos processos internos, assim como, evitam desvios e fraudes.

Palavras-chave: Instituições, Banco Central do Brasil, Controles internos, Auditoria interna.

ABSTRACT

Auditing as a profession has undergone significant evolution in recent years, allowing those who exercise it to substantially increase knowledge in all fields that act directly or indirectly and in financial institutions becomes a prerogative of efficient internal controls, in order to avoid fraud and errors. Thus, it aimed to analyze the benefits of applying internal controls in a Financial Institution, through internal auditing. As a method, the descriptive research with a qualitative approach was used, as well as bibliographic, documentary and case study procedures, where it was sought to observe the internal controls existing in the institution daily, analyze them and compare them with the rules of the Central Bank of Brazil. It was verified that in the institution the internal controls are efficient, but it does not have norms standardized by the Bacen for its adequacy, only a questionnaire that forwarded by the manager of the Institution. Also, in recent months some controls were re-adjusted through the use of technological tools and new controls were suggested. Finally, internal controls, as long as they are applied and documented for use by their employees, are beneficial for the safekeeping of assets and minimize risks to internal processes, as well as avoid diversion and fraud.

Key words: Institutions, Central Bank of Brazil, Internal controls, Internal audit

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da contabilidade deu-se há muitos anos atrás, desde o tempo do escambo, quanto havia a troca de produtos, serviços e objetos, precisando ao longo do tempo a necessidade de registros no comércio e quando se fala em contabilidade da era moderna, imagina-se várias empresas menores que se transformaram em empresas de grande porte presentes no mundo inteiro, por isso, conhecer a origem da contabilidade nos ajuda a entender a importância da mesma no processo de tomada de decisão e controle de patrimônio e com a globalização e desenvolvimento, a padronização da contabilidade através de balanços e demonstrações financeiras nas empresas. A fim, de conferir e verificar a real situação de seus ativos, e de repassar as informações para o administrador, surge o serviço de auditoria.

Neste âmbito, a auditoria tem passado por expressiva evolução nos últimos anos, permitindo aos que a exercem, um acréscimo substancial de conhecimento em todos os campos que envolvem, direta ou indiretamente, a contabilidade e os demais setores de uma empresa (ATTIE, 2010).

Tendo em vista auditoria que origina a segurança das informações através do uso de controles, um o conjunto de métodos, planos e procedimentos adotados pela empresa como meio de prevenção para movimentações ou modificações não autorizadas ou então não previstas, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Como o controle interno realizado pela instituição financeira minimiza os erros e fraudes diante dos normativos do Bacen? E, por conseguinte, responder ao objetivo geral de analisar os benefícios de aplicação dos controles internos em uma Instituição Financeira, por meio da auditoria interna.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A auditoria tem papel de suma importância, valendo-se de normas e padrões de natureza técnica e ética claramente determinados, através do levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. Assim sendo, neste capítulo, serão apresentados os conceitos de auditoria, controle interno e auditoria em instituições financeiras.

2.1 AUDITORIA EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Silva (2014, p. 23) relata a importância das instituições financeiras e destaca:

a economia de um país pode ser representada por setores que concentram diversas atividades. Cada um desses setores tem sua função e sua importância. O setor primário cumpre importante papel no fornecimento de alimentos e de matérias-primas para indústria. A indústria, por sua vez, produz bens de consumo e bens de produção. O comércio leva os bens à população e o setor de serviço ganha, cada vez mais, espaço com o desenvolvimento econômico das nações.

Assim, fica claro a precisão de um auditor em uma instituição financeira, a fim de captar os erros que possam existir e minimizar os riscos de crédito, propiciando às instituições financeiras uma maior credibilidade perante os investidores.

A instituição financeira pode ter normas, estruturas e recursos para controle e acompanhamento dos créditos, mas isto será eficaz na medida em que haja cultura e consciência de que o controle e o acompanhamento do crédito façam parte de um processo contínuo e de responsabilidade de todas as pessoas envolvidas com crédito e negócios (SILVA, 2014). Contudo, a auditoria atuará como decorrência de um processo de

acompanhamentos relativo à análise bancária e decisões de crédito, a fim de sanar qualquer eventual desvio problemático

A Resolução nº 4.588, de 29 de junho de 2017 diz que a atividade de auditoria interna de que trata o caput poderá ser realizada por auditor independente devidamente habilitado, na forma da regulamentação vigente, para prestar serviços de auditoria independente para instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, desde que este não seja responsável pela auditoria das demonstrações financeiras da instituição ou por qualquer outra atividade com potencial conflito de interesses. Exceto as instituições que, na forma da regulamentação vigente, estão obrigadas a constituir comitê de auditoria.

2.2 AUDITORIA CONTÁBIL

Pode-se definir a auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade (CREPALDI, 2013). Na concepção de Crepaldi (2013, p. 03),

a auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios de Contabilidade e pertinente à legislação específica.

Consiste em controlar as áreas-chaves nas empresas a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos, através de testes. É a função de controle exercida pelas empresas, por técnicos especializados, salvaguardando o patrimônio da empresa ou entidade auditada.

O autor supracitado ainda aborda que o desenvolvimento do contador na atividade de auditoria foi estruturado, fundamentalmente, na necessidade que tinham os usuários da informação contábil de contar com uma opinião independente e objetiva que agregasse credibilidade e confiabilidade às manifestações que a gerência faz, por meio das demonstrações contábeis, sobre a situação econômica e financeira da entidade.

De maneira geral, auditoria, seja de qual tipo que for, interna ou externa, significa conferência, verificação, análise e avaliação e, acima de tudo, comunicação dos resultados dentro de um determinado objetivo ao qual a auditoria se propõe (LINS, 2011).

2.3 CONTROLE INTERNO

A auditoria interna e externa exige princípios e objetivos de controle interno. Contudo, o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto de coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração (ATTIE, 2010). O objetivo do controle interno refere-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos a erros ou irregularidades, ou seja, visam à configuração de segurança adequada às atividades praticadas ao longo de toda a empresa, ou seja, os meios dizem respeito à forma pela qual os objetivos possam ser cumpridos. (CREPALDI, 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa classificou-se como aplicada, uma vez que objetivou gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigida a solução, no qual, foi analisado os controles internos existentes em uma instituição financeira acerca das regulamentações do Bacen.

Quanto a forma de abordagem do problema, classificou-se como qualitativa, pois pretendia-se evidenciar qual a relevância da auditoria interna em instituições financeiras. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização [...].

Em relação aos objetivos, foram classificados como descritivos, porque visa descrever os controles internos existentes em um processo de auditoria interna em uma instituição financeira, que segundo Gil (2008) esta pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Sobre os procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foram citados livros e bibliografias, uma pesquisa documental no que se refere aos documentos da instituição financeira, e também um estudo de caso. Gil (2008) destaca que pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e quanto a pesquisa documental, a diferença está na natureza das fontes, pois esta vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O estudo de caso caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002). Neste aspecto, foram realizadas a análise dos normativos internos da instituição e a Resolução acerca da auditoria em instituições financeiras.

Para a execução da pesquisa foi realizada a técnica de observação, visto que procurou-se avaliar o que ocorre e como ocorre de maneira sistemática e objetiva os controles internos, ou seja, especificamente a observação espontânea, informal, simples, livre ou ocasional, e não utiliza emprego de qualquer técnica ou instrumento, planejamento, e quesitos observacionais previamente elaborado. Neste sentido, observou-se os controles internos existentes na instituição diariamente, visto que o acadêmico tem vínculo colaborativo, podendo descreverlos quando ao objetivo específico de evidenciar os controles internos existentes referente a instituição pesquisada e à imposição do Bacen, assim como realizar o confronto dos controles internos com o a regulamentação das normas do Bacen.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida na instituição Swit Bank S.A”, situada na cidade de Santa Maria – RS, com um quadro colaborativo de 40 funcionários, onde se encontra a agência varejo que atende a demanda de pessoas físicas e jurídicas, além de possuir espaço para atender empresas de grande porte com perfil investidor, espaço seguros, vida e previdência.

Tem por missão, contribuir para a realização das pessoas e para o desenvolvimento sustentável, mediante da oferta de soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros, amplamente diversificados e acessíveis (SWIT BANK S.A, 2018). Visão em ser a opção preferencial do cliente, tanto no mundo físico quanto no digital, diferenciando – se por uma atuação eficiente e para todos os segmentos de mercado (SWIT BANK S.A, 2018) e como valores, destacam-se os clientes, como razão de ser da organização, ter a transparência em todos os relacionamentos, respeitar a concorrência, e a dignidade e diversidade do ser humano (SWIT BANK S.A, 2018).

O processo de auditoria baseia-se em procedimentos internos e padrões internacionais para o exercício profissional da auditoria interna e os programas de trabalho da instituição são fundamentados nos modelos COSO.

Analisando-se os controles internos, observou-se que: as rotinas internas são executadas através de formulários e normativos internos utilizados pelos colaboradores da instituição, adotado de processos que tem por finalidade, assegurar a confiabilidade e precisão de suas demonstrações financeiras.

A segregação de função, ocorre desde a admissão do colaborador até a execução de suas atividades, a empresa disponibiliza seu cartão funcional e senha particular para que ele possa executar as operações que a instituição exige; e a proteção dos ativos é executada pelo tesoureiro, o qual é responsável por toda transação e passagem de ativos via sistema, atuando com as rotinas administrativas e financeiras, lançamentos contábeis, conciliações bancárias, despesas realizadas e conferência dos ativos junto aos caixas.

A responsabilidade: condiz nas tarefas de cada setor de acordo com o colaborador, onde este é responsável pela a operação, sendo os supervisores administrativos, gerentes de carteira, gerentes administrativos e geral, enquanto os confrontos dos ativos com os registros: realizado através de confirmações (assinaturas) em documentos que comprovem as operações realizadas na instituição. Os controles internos, a Swit Bank S.A tem um ainda um procedimento padrão de “Follow-up” seguido após auditorias.

Após analisar os controles, analisou-se que o Bacen está inserido na Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965, Lei nº 6.099, de 12 de setembro de 1974 e Lei nº 7.132, de 26 de outubro de 1983, no qual Determinam que às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, devem implantar e a implementar controles internos, voltados para as atividades por elas desenvolvidas, seus sistemas de informações financeiras, operacionais e gerenciais e o cumprimento das normas legais e regulamentares a elas aplicáveis.

Para cumprir com as obrigações junto ao Bacen, quanto aos controles internos, a instituição financeira Swit Bank S.A adota uma Auto Avaliação Operacional, denominada AAO, a qual é composta por perguntas que questionam os colaboradores no cumprimento de suas tarefas, e que posteriormente são enviados ao BACEN, tais questionamentos em relação as operações de Crédito, conta Corrente e poupança, cobrança e arrecadação, contabilidade, segurança da informação e prevenção à lavagem de dinheiro.

Por fim, sugeriu-se como melhorias, a nomeação de 02 (dois) procuradores para cada agência, ao invés de um apenas, evitando práticas fraudulentas, implementação da biometria (leitura de impressão digital, padrão vascular, íris...) para liberação de contratos de crédito, aumento do controle e registros ao COAF em operações em espécie e inserção de acervo digital, evitando perda de documentos importantes como cartões de assinatura e contratos de crédito.

5 CONCLUSÕES

A fim de evidenciar se os controles da instituição em estudo, minimizam erros e fraudes, primeiramente foi realizada uma a análise dos normativos e legislação acerca da auditoria nas instituições financeiras, levantado na literatura os principais objetivos e princípios de controle interno, assim como, qual a regulamentação que está superior a administração da instituição, sendo a legislação do Bacen que não evidencia formas padronizadas para envio das informações, mas que a instituição deve implantar e implementar práticas de controles que preservem as informações de seus clientes.

Em resposta com objetivo da presente pesquisa, foram observados os controles internos existentes e constatou-se que os controles internos, desde que sejam aplicados e estejam documentados nos moldes padrões da instituição para o uso de seus colaboradores, são benéficos para a guarda dos ativos, uma vez, assim todo e qualquer fraude ou erro que

venha a ocorrer no cumprimento da obrigação colaborativa, pode realizar-se a cobrança e ou aplicar-lhes penalidades administrativas em relação as suas responsabilidades

Conclui-se que os controles impostos pela instituição minimizam os riscos as rotinas e práticas internas, assim como, evitam desvios e fraudes, mas pode-se considerar uma falha caso a auditoria interna não ocorra dentro de um tempo maior que 06 (seis) meses e que as senhas não se alterem em um período maior que 01 (um) mês, por exemplo.

Durante o período de observação não foram constatadas nenhuma fraude, falhas ou erros que ocasionassem perdas para a instituição, pois está em documentos que os responsáveis por suas tarefas, responsabilizam-se pelo o que venha ocorrer, com exceção de assaltos e fenômenos naturais e como perspectivas futuras, sugeriu-se a continuidade dos estudos acerca da análise dos controles internos em outras sociedades ou até mesmo, a comparação dos controles existentes desta instituição com os estabelecidos por cooperativas de crédito.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Banco Central do Brasil. **Resolução n.º 2.554**, de 24 de setembro de 1998, Dispõe sobre a implantação e implementação de sistema de controles internos. Banco Central do Brasil. Brasília, DF, 24 set. 1998. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45273/Res_2554_v3_P.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

_____. **Resolução n.º 4.588**, de 29 de junho de 2017. Dispõe sobre a atividade de auditoria interna nas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50408/Res_4588_v1_O.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, José Pereira. **Gestão e análise de risco de crédito: Intermediação financeira e banco múltiplo**. Crédito, risco e classificação de risco (res. 2.682, do BACEN). Conglomerado (grupos e vínculos). Análises de pessoas físicas. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.